

## **Estudo sobre o perfil dos usuários de emergência que utilizam informações de previsão do tempo.**

FRANCIELI JORGE<sup>1</sup>; MATEUS DA SILVA TEIXEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – francielijorge@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas–mateus.teixeira@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A previsão do tempo é um serviço que está diretamente ligada as atividades do dia a dia da sociedade, e ao desenvolvimento do país. As informações de previsão do tempo são importantes para diversos setores e principalmente para serviços de emergência, como por exemplo, a Defesa Civil, pois permite que os agentes antecipem contratempos e efetuem a retirada de pessoas das áreas de risco, ou seja, é importante para segurança da população.

Entretanto, estudos sobre o perfil de usuários de informações de previsão de tempo são muito escassos. Consequentemente se conhece pouco sobre o perfil desses usuários e, na esteira desse desconhecimento, não é possível certificar se as informações de previsão do tempo atendem as necessidades reais desses usuários. (FRICK; HEGG, 2011; HANDMER; PROUDLEY, 2007; NRC et al, 2012)

O estudo de usuários nada mais é que o levantamento das necessidades de informação dos usuários, de sua satisfação, através de uma investigação/pesquisa (ARAÚJO, 2016). Conhecer o perfil de usuários dos serviços de emergência é importante, para identificar as necessidades que eles têm em relação as informações de previsão do tempo disponibilizados, possibilitando a sua melhoria.

Com isto, o objetivo desse estudo é conhecer melhor o perfil dos usuários de emergência da região sul do Rio Grande do Sul que utilizam informações de previsão do tempo.

### **2. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado através de um questionário online, contendo um total de 35 perguntas de diferentes tipos. O questionário foi aplicado via Google Formulários aos principais agentes de proteção à vida que atuam na região sul do estado do Rio Grande do Sul.

O método de amostragem utilizado nessa pesquisa foi o método de amostragem intencional, pois os entrevistados pertenciam a um critério específico (BARBOSA, 2003). Neste estudo, pessoas que utilizam informações meteorológicas no seu trabalho: agente de proteção a vida (Defesa Civil, Polícia Ambiental, Polícia Militar/Civil, Corpo de Bombeiros, Prefeitura, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)), além de profissionais dos setores de Saneamento Básico, de Transporte Público, da Construção Civil, de Serviços Portuários, de Instituições de Ensino (Escolas, Institutos, Faculdades e Universidades) e de Serviços e Comércio em Geral.

Os dados são referentes as respostas obtidas no questionário e foram analisados por meio de técnicas estatísticas exploratórias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 17 pessoas responderam ao questionário, desses a maioria são do sexo masculino (77%) e a minoria do sexo feminino (23%). Os resultados demonstram que os usuários que utilizam informações de previsão do tempo, são em sua maioria (70%), da faixa etária igual ou superior a 36 anos e 29% da faixa etária igual ou inferior a 35 anos. A maioria dos usuários (88%) possui pós-graduação ou ensino superior completo, 10% possuem ensino médio ou técnico completo e 10% possuem ensino médio ou técnico incompleto.

As Instituições/Empresas em que os usuários trabalham (Figura 1) é representada pelos seguintes grupos: o grupo 2 que tem maior representação 47% é aquele composto por empresas públicas e privadas: Porto, Prefeitura Municipal, Secretária Estadual da Agricultura e Pecuária e Desenvolvimento Rural, Segurança, Empresa de Saneamento Básico, IBAMA e Aeroporto de Pelotas. Em seguida com 29%, entidades que prestam serviços de atendimento de emergência composto pelo grupo 1: Defesa Civil, Polícia Ambiental, Polícia Militar/Civil, Corpo de Bombeiros, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), e por último o grupo 3 composto por empresas de Serviços Gerais, Comércio e Instituições de Ensino.

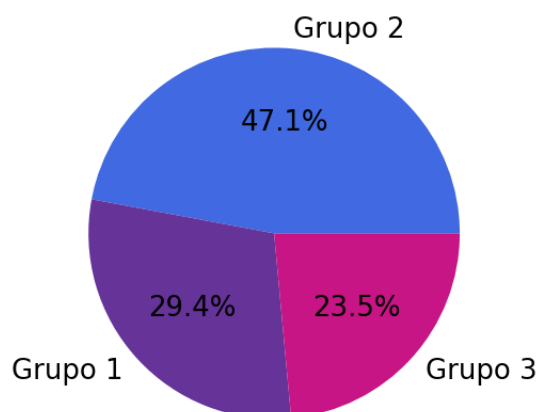


Figura 1. Gráfico de pizza com as Instituições/Empresas que os usuários trabalham.

De acordo com a Figura 2, mais da metade dos entrevistados 65% exercem atividades nesses setores a mais de 5 anos e 35% a menos de 5 anos.

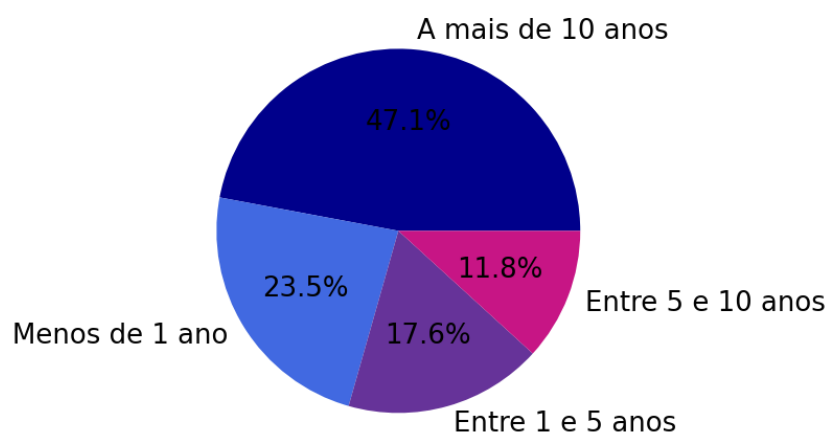


Figura 2. Gráfico de pizza com o tempo em que os usuários trabalham em seus empregos atuais.

A grande maioria dos respondentes (82%), participa de alguma forma, das tomadas de decisão nos locais onde trabalham. Esse resultado indica a importância que informações meteorológicas exercem na tomada de decisão.

As principais formas de acesso às informações sobre a previsão do tempo são através de páginas de instituições ou de empresas de meteorologia, mídias sociais e e-mails com previsões específicas para empresas (Figura 3). Além disso, os resultados mostraram que rádio, televisão e SMS não são a principal forma de acesso à informação. Isto pode ser justificado devido ao fato que a própria Defesa Civil emite alertas via SMS para a população.

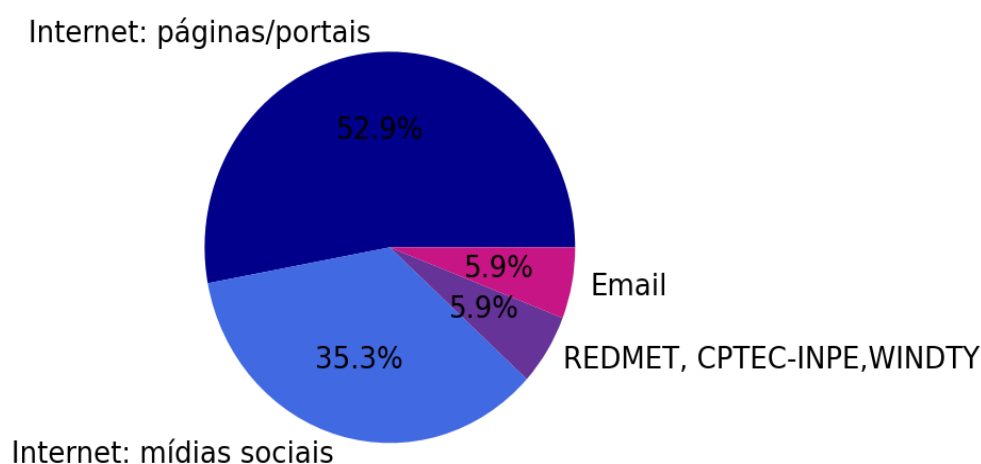


Figura 3. Gráfico de pizza com as principais fontes de acesso às informações de previsão do tempo.

Os entrevistados têm como hábito consultar mais de uma fonte de informação (82%), resultado esperado, uma vez que a maioria obtém informações pela internet. Em contrapartida, 18% não consultam mais de uma informação.

#### 4. CONCLUSÕES

Na literatura existem pouco ou nenhum estudo sobre o perfil dos usuários de informações de previsão do tempo em nível nacional. Com isto, há uma necessidade sobre mais estudos, visto que se sabe muito pouco sobre o perfil dos usuários, além de outros aspectos a respeito do uso de informações de previsão do tempo.

Conhecer e entender o perfil dos usuários de informações de previsão do tempo aumenta o seu valor para tomadas de ações, além de gerar uma maior interação entre meteorologistas e usuários finais, para melhor entender as necessidades de informação dos usuários.

Dada a importância da previsão de tempo para os distintos setores representados nessa pesquisa e a grande diversidade e demanda por essas informações, fica evidente o cuidado que se deve ter com a disponibilização e conteúdo de previsões e alertas de tempo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016.

CORREIA, M. S. B. B. **Probabilidade e estatística**. 2ª ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003, 116p.

FRICK, J.; HEGG, C. Can end-users' flood management decision making be improved by information about forecast uncertainty? **Atmospheric Reserarch**. v.100, n.2-3, p.296-303, 2011.

HANDMER, J.; PROUDLEY, B. Communicating uncertainty via probabilities: The case of weather forecasts. **Atmospheric Reserarch**. v.7, n.2, p.79-87, 2007.

NRC et al. **Urban Meteorology: Forecasting, Monitoring, and Meeting Users' Needs**. National Academies Press, 2012.